

Sarney: descontentes são os que jamais terão paz

O presidente José Sarney recebeu ontem, dia do 35º aniversário do casamento com D. Marly, um presente cujo sabor ele não experimentava desde os momentos gloriosos do primeiro Plano Cruzado, no ano passado: um coro unânime de aplausos. Foi durante a sessão de encerramento do 2º Encontro Nacional de Oração e Louvor, promovido por Igrejas evangélicas, e que reuniu, durante dois dias, evangélicos de todo o País no ginásio de esportes Presidente Médici.

Sarney chegou ao Encontro por volta de meio-dia, sob os aplausos dos protestantes. Em discurso de improviso, ressaltou que seu comparecimento ao evento deveu-se à promessa feita a líderes evangélicos, ano passado. O presidente misturou religião e política, mandando recados sutis aos setores que engrossam o coro de descontentes com os rumos político-econômicos do Brasil.

Ele comparou os descontentes às pessoas sem fé em Deus, "que jamais terão paz, enquanto o ódio permanecer em seu coração". Ao lado de D. Marly e escoltado por um numeroso grupo de agentes de segurança, Sarney elogiou a promoção do encontro evangélico, definindo-o como "um exemplo importante para o País, por mostrar que Deus não desapareceu e nem desaparecerá do coração dos homens".

O presidente voltou a se definir como alguém escolhido por Deus para ocupar o cargo, res-

JULIO ALCANTARA

CORREIO BRAZILIENSE

13 JUL 1987



Presidente ganha de presente aplauso de evangélicos

suscitando uma das suas frases prediletas: "Deus não me traria de tão longe se eu não tivesse forças para resistir aos nossos problemas e procurar resolvê-los, com fé e determinação".

SALOMÃO

Ao final do seu discurso, nova oração do público, controlada por um dos pastores que se revezavam no microfone como mestres de cerimônia. O presidente e D. Marly receberam rosas vermelhas pelo transcurso do aniversário de casamento e foram brindados também com uma comparação das mais lisonjeiras, que igualou Sarney ao rei Salomão, na oração for-

mulada pelo pastor Carlos Alberto: "Antes de ti, não houve rei igual, e que assim seja até o final dos tempos".

O presidente e D. Marly deixaram o ginásio sob aplausos dos evangélicos, que emendaram um "Parabéns pra você", sonoro e ritmado. Na saída do ginásio, o presidente não se deteve para entrevistas. Limitou-se a responder uma única pergunta, sobre se estava emocionado com a homenagem. A resposta foi afirmativa. Instado a fazer uma análise da crise que o Brasil atravessa, Sarney restringiu-se a considerá-la "uma crise conjuntural" de caráter mundial e a reafirmar que "o País é maior do que a crise".